

## “Escrevivências Sociológicas: Leitura de autoras indígenas e afro-brasileiras no ensino de sociologia.

Viviane Barreto Souza <sup>1</sup>  
José Hermógenes Moura da Costa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta apresentar um projeto de pesquisa realizado em uma escola estadual no baixo Amazonas, na qual sou professora de Sociologia. Este projeto foi contemplado pelo Programa Ciência na Escola( PCE) pela Fundação de Apoio a pesquisa no Amazonas – FAPEAM, que tem como proposta incentivar o processo de formação de estudantes, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa nas escolas, e também na formação continuada dos professores. O projeto assim chamado “Escrevivências Sociológicas: Leitura de autoras indígenas e afro-brasileiras na construção de narrativas próprias dos estudantes do ensino médio, teve sua execução entre julho/dezembro de 2022.

A Educação Básica tem por finalidade mobilizar o estudante para que busque o seu pleno desenvolvimento, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

A Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei 9.394/1996 para o Ensino Médio concebe a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não são restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais juvenis ou muitas juventudes. (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que os currículos regionais produzidos devam ter uma parte comum, com competências iguais para todos os estudantes do Brasil, e uma parte diversificada que complementa e enriquece a Base Comum, respeitando as características regionais e locais da sociedade. A BNCC reconhece, por

---

1 Graduada em Ciências Sociais – UESC é professora de sociologia na SEDUC-AM , Mestranda no PROFSOCIO - UNIVASF vivianebsouza@gmail.com ;  
Escrevivências Sociológicas foi um projeto aprovado no Programa Ciência na Escola – PCE , fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa no Amazonas – FAPEAM , duração julho-dezembro de 2022.  
2 Doutor em Antropologia . Docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF.  
Coordenador do Mestrado Profissional em Sociologia – PROFSCIO – UNIVASF

consequência, as várias línguas, identidades, cosmovisões e modos de vida que as fundamentam, as sustentam e lhes dão vida. (BNCC,2018).

A prática pedagógica amparada nas leis 10.639-15 e 11.645/2008no que se referem à diversidade étnico-racial. As Leis determinam que o ensino agora obrigatório de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena irá contribuir para promoção do respeito e valorização à pluralidade cultural que deve reger a compreensão do processo de construção da memória e identidade da nação brasileira.

Nesse sentido, professores devem fomentar o desenvolvimento de atividades que estejam pautadas nessa temática. Essas leis favorecem a compreensão de que é preciso construir representações sociais positivas que valorizem as diferentes origens culturais da população brasileira com vistas à superação de situações de preconceito e de discriminação que envolvem as minorias étnicas, raciais, culturais e sociais em nosso país.

O componente Sociologia no ensino médio, mais que discorrer sobre uma série de conceitos, pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. Trata-se de uma apropriação, por parte do educando, de um modo de pensar distinto sobre a realidade humana, não pela aprendizagem de uma teoria, mas pelo contato com diversas teorias e com a pesquisa sociológica, seus métodos e seus resultados (Sarandi, 2001).

Daí que a sociologia não deve ser pensada como uma disciplina que transforma, porém tratada como uma disciplina que auxilia e que os fazem ter um raciocínio sociológico. Bege apud Chagas (2007) entende que a construção de um raciocínio sociológico pode ser compreendida com o ofício de “olhar por trás dos bastidores.

Porém, se observarmos os materiais didáticos, livros e referências educacionais e culturais usadas na maioria das redes de educação e escolas públicas do país, onde está matriculada a imensa maioria das crianças e adolescentes, essas temáticas e referências quase não aparecem, o que certamente provoca uma sensação de estranheza e de não identificação.

Assim, um número crescente de professores das áreas das ciências humanas e sociais vem construindo novas práticas docentes, alinhadas a releituras curriculares e a emergência de novos atores sociais, permitindo, de fato, que um projeto científico na educação básica venha fortalecer o currículo para uma dinâmica que exige a descolonização a qual estamos enraizados. O desafio aqui proposto foi desenvolver uma metodologia de ensino em sociologia orientada nos marcos legais da educação que fomente o pensamento científico e



crítico sobre a sociedade e que seja representativa para toda a diversidade étnico-racial do corpo discente no ambiente escolar.

Nesse sentido, as Escrivivências se apresentam como um princípio conceitual-metodológico de pesquisa-ação participante com potencial para suportar as narrativas dos excluídos, uma vez que considera as várias matrizes de linguagem para tecer memória e construir história. (BORGES; 2020 p.189)

Com base no que a escritora brasileira Conceição Evaristo (2008) no evoca “Escrivivências” “as experiências de vida como alimento da escrita, a escrita do cotidiano, das lembranças”. Essa narrativa, por sua vez, permite aos estudantes conectar o que se vive com conceitos sociológicos e serve, portanto, a junção da realidade com o conhecimento científico. Assim a "Escrivivências" enquanto ferramenta metodológica apresenta uma nova forma de produção científica de conhecimento, localizada nos saberes de populações negras e indígenas. Conhecimentos ligados à memória, oralidade, histórias, trajetórias familiares e demais narrativas das classes trabalhadoras colocam os discentes da educação básica como sujeitos participativos de processo de ensino-aprendizagem, e ensinar nesse sentido é respeitar à autonomia, à dignidade e à identidade do educando (Freire, 2019).

Ao trazer a "Escrivivências" para a sociologia no ensino médio, enquanto ferramenta metodológica, podemos ampliar o seu uso para além dos estudos literários e acadêmicos, e incorporar questões como racismo, desigualdades sociais, feminismo como assuntos a serem discutidos pelos estudantes e ter as escritas de si como norteador de análise sociológica. É portanto um conceito que atravessa e é atravessado pelo pertencimento de quem escreve e pesquisa, nesse caso, o estudante.

Esse processo amplia-se quando acompanhado de leitura de escritoras representantes desse estilo literário. A literatura indígena e afro-brasileira valoriza outros olhares e possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas na sala de aula e aos estudantes a identificação e afirmação de identidades até então ausentes nos espaços escolares.

Conhecer a literatura de mulheres indígenas e negras é um ato de defesa de direitos e de formação pois permite ao estudante conhecer o protagonismo dessas mulheres colocando em questão as desigualdades e preconceitos raciais e de gênero, acreditando que toda pessoa tem algo para compartilhar; e que, ao registrar ou publicar, promove sentidos, reconhecimentos e uma compreensão de vida livre e ampla, essencial para que se conheça e se respeite uma sociedade tão diversa.

A realização deste projeto foi uma fundamental importância para a construção de um cenário que propõe e incentiva a pesquisa na educação básica, como também incentiva o ato



de ler e escrever que são habilidades fundamentais para que a escola cumpra seu papel como instituição social, qual seja, possibilitar que o aluno se aproprie do repertório de conhecimentos produzidos pela humanidade e, com isso, se torne apto à produção de novos conhecimentos. Para tanto, é indispensável o hábito da leitura e o domínio da escrita, visto que o conhecimento produzido pelas diferentes áreas do saber está registrado em livros, artigos, revistas, páginas da internet (GUEDES; SOUZA, 2011).

A partir dessa aproximações, a minha pesquisa foi orientada pelas motivações que observei durante às minhas experiências docentes em educação pública, a principio em uma escola de ensino médio na Bahia, na qual procurava encontrar uma jeito que fizesse sentido , tanto para eles quanto para mim, uma professora negra de sociologia.

Neste sentido, o objetivo deste projeto guiada por uma pesquisa-ação participante incentivou o pensamento científico pela ótica da sociologia nos estudantes de ensino médio da Escola Maria da Graça, a partir da escrita de narrativas próprias pessoais, chamadas Escrevivências, e leitura de escritoras indígenas e afro-brasileiras e partir disso problematizar a sociedade afim pensar a desnaturalização da realidade social em que se vive, além de desenvolver nos bolsistas contemplados pelo projeto habilidades e competências gerais e específicas das ciências humanas e sociais aplicadas prevista no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dos anos finais do ensino médio.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As atividades aqui descritas ocorreram na Escola Estadual Maria da Graça Nogueira situada no município de Maués, no baixo Amazonas, localizada nas margens do Rio Maués Açu e em frente ao cartão postal da cidade, a famosa Ponta da Maresia, cheia de encantos, lendas e mistérios, local em que acontece a famosa festa do guaraná, este que é o *Waraná* princípio do conhecimentos para a etnia indígena Sateré Mawé. É neste cenário que muitos estudantes descem para fotografar, para pegar o transporte fluvial escolar, para conversar com os amigos, para jogar, para nadar, é simplesmente um cenário Amazônico e suas vastas possibilidades de aprendizagem.

A metodologia deste projeto tem como objetivo contribuir para investigação participativa do estudante, os estudantes envolvidos foram convidados à participar de um Clube de Leitura, sua adesão se deu através da sensibilização do uso da biblioteca escolar bem como o fomento a leitura entre os bolsistas, disponibilizando acervo de literatura negra e

indígena em acervo pessoal do coordenador /doação de livros / livros do acervo da biblioteca.

O desenvolvimento do projeto aqui descrito, teve seu início em julho de 2022 com a finalização em dezembro de 2022. O processo deu-se seguindo algumas etapas, assim descritas.

As bolsas foram distribuídas através de processo seletivo “Carta de Intenção” e tendo como critério de seleção pautada numa prática pedagógica decolonial haja vista um processo que garanta a isonomia dos candidatos, o que garante a equidade entre os diferentes perfis socioeconômicos, bem como de gênero e etnia.

Seguindo esta etapa, o projeto “Escrevivências Sociológicas” foi apresentado aos bolsistas pelo coordenador pesquisador. Cada bolsista, ficaram por dinamizar as etapas da pesquisa. Que foram 1) Leitura de autoras indígenas e afro-brasileiras; (2) Cronograma de leitura do Clube; (3) Criação e divulgação em redes sociais das ações do projeto no período de julho a novembro ( e-mail\* e Instagram\* @escrevivenciasociologicas) (4) Análise da escrita das “ Escrevivências” (5) Pesquisa qualitativa sobre a temática das relações étnico raciais no acervo da biblioteca escolar e com os estudantes da unidade de ensino, os questionários foram elaborados pelos bolsistas a partir de discussões realizadas entre eles após a sua observação participante realizada em dias alternados no cumprimento de 4h semanais. Os questionários de pesquisa serviram de subsídio apenas para o treinamento da metodologia qualitativa e promover um debate sobre questões éticas no que se concerne à ciência acadêmica.

Apresentei os conceitos estudados durante as aulas de sociologia do III e IV Bimestre, em ambas as séries escolares que leciona, além de promover encontros entre os bolsistas em diferentes espaços. Cada encontro do clube e também das reuniões semanais os estudantes discutiam os textos lidos, as impressões do projeto, além de elaborarem seus relatórios.

A realização de encontros do Clube de Leitura seu deu em praças, biblioteca escolar, Escola São Pedro e praia da Maresia. Os livros discutidos seguiram a seguinte ordem; Metade Cara, metade Mascara da escritora Eliane Potiguara ; Conto, Olhos D’agua da escritora Conceição Evaristo; Quarto de despejo da escritora Carolina Maria de Jesus. Entre os encontros questões relacionadas às temáticas abordadas nos livros e o componente curricular Sociologia. Os bolsistas realizaram a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários para estudantes do turno matutino e vespertino, estes elaborados pelos bolsistas a partir das demandas que eles observaram na escola e na biblioteca escolar.

Durante o projeto elaborei metodologias articuladas entre a Sociologia e Projeto Integrador e Língua Portuguesa, realizando na finalização do bimestre as atividades com o

conto Olhos D'água de Conceição Evaristas, estas desenvolvidas pela professora da referida disciplina.

Nas atividades finais os estudantes foram convidados a escreverem as suas Escrevivências Sociológicas sobre o projeto e também na elaboração dos relatórios finais.

Os estudantes participaram com apresentação de stand na feira do conhecimento da Escola São Pedro, com a exposição de livros e o banner do projeto com a explicação e resultados da execução do mesmo para estudantes da cidade, construímos então o espaço “Espaço Saberes”.

E por fim, em cada turma que o bolsista era vinculado no caso os três bolsistas estudantes da 1º série e uma estudante da 2º série, os mesmos fizeram uma apresentação final para a turma, abordando as leituras realizadas, os impactos do projeto na sua formação acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se no desenvolvimento desse projeto a aproximação do estudante do ensino médio com a abordagem científica em Ciências Sociais/ Sociologia, com uma linguagem específica, facilitando o ingresso dos jovens em ambiente acadêmico. A abordagem da literatura contribuiu para a formação de novos escritores em âmbito local. Além disso, experienciamos uma didática pedagógica do feminismo negro no uso das Escrevivências como metodologia de ensino de sociologia, o que se mostrou potencial ferramenta metodológica de ensino.

A experiência de coordenar um projeto ciência na escola abarca uma grande lacuna na educação brasileira, oportunidade de professores lecionarem e pesquisarem na educação básica. As metodologias propostas, os encontros, as avaliações, o encontro entre o pesquisador e seu objeto científico possibilita a formação contínua do professor. E partir disso podemos observar alguns resultados, sendo este relatados:

A Bolsista Mariana relatou em sua avaliação o seguinte:

“Escrevivências sociológicas, foi simplesmente incrível. Um projeto com sentimentos compartilhados e vivências marcantes, também tivemos experiências memoráveis [...]. No nosso segundo encontro que , que foi na praia e foi relaxante, céu e rio com pequenas ondas , a areia quente e as risadas, castelos de areia, foi divertido e podemos apreciar aquele fantástico pôr-do-sol da nossa cidade. Experiências como colar vários cartazes pela cidade e ver nascer um manifesto. O projeto também aproximou pessoas que será que iriam se

aproximar se não fosse por eles? Eu honestamente não sei, porém encontramos e reencontramos amigos, e isso foi gratificante, algumas memórias eu vou levar comigo, como as cores do céu que mudam e ao mesmo tempo permanecem sendo a mesma.”

A bolsista Sarah relatou em sua avaliação:

“Ao longo do projeto pudemos desenvolver uma cosmovisão do mundo. Entendemos que existem muitas pessoas com suas determinadas culturas, contextos históricos, filosofias ou situação econômica e saber de toda essa diversidade no mundo nos torna mais conscientes para pensarmos para além do convencional e possamos colocar em pratica mais ações em combate as injustiças sociais”. “Ao longo do projeto lemos obras extremamente inteligentes que contradizem as visões preconceituosas do senso comum com narrativas que refletem as existências de indivíduos sociais que protestam contra a opressão estrutural. Todos esses livros foram discutidos e aprofundados em encontros onde falávamos sobre essas leituras e cada um falava o que havia achado do livro, mesmo que primeiramente sem muitos termos técnicos e nossa orientadora fazia comentários que explicavam contextos históricos e adicionavam mais termos que explicavam os fenômenos ditos nos livros e também de onde vieram e como se formaram as ideias que corroboram para existência dos problemas na sociedade. Isso impulsionou para que tenhamos um olhar que desnatura as ideias do senso comum e as análise de forma mais ambígua e com o auxílio da ciência”.

Relatos como esses revelam que um dos objetivos propostos pelo projeto é a interlocução que este faça com a realidade social em que se vive, analisando a partir das leituras de autoras indígenas e negras que refletem a sociedade brasileira. Uma proposta como essa acende um debate muito importante na nossa sociedade, primeiro a valorização da educação básica, tendo a pesquisa como processo de formação continuada do professor, a alfabetização científica dos bolsistas e a possibilidade de pesquisar no âmbito escolar uma temática que aos poucos chegam às escolas de forma efetiva.

O projeto “Escrevivências Sociológicas” é uma construção que me permitiu procurar e entender metodologias que dialogassem e fizessem sentido na construção e na elaboração de novas ferramentas didáticas. Desde repensar a minha prática educativa, nosso ambiente de aprendizagem. Cabe destacar que pesquisar na educação básica é também enfrentar os desafios impostos ao fazer docente. Ao me deparar com inúmeras barreiras, que só me foi possível desafiar a partir de um suporte teórico que venho buscando durante um tempo, compreender os desafios impostos a educação antirracista, que não é uma questão pessoal e sim garantida pelas leis brasileiras, pelos referencias curriculares, ou seja, desafiar a prática é estar diante do racismo epistêmico ao que fomos submetidos e ao racismo institucional.

Escrevivências Sociológicas procurou dialogar diretamente com as pautas do cotidiano afim de tornar metodologias mais inclusivas, sem perder a base conceitual, e sim repensando a sua " base" como diria Mano Brown e eu gosto de repetir isso em sala de aula para eles, para que eles compreendam à partir de uma linguagem direta, é que a juventude gosta do papo reto e com embasamento, tu acha mesmo que o garoto que escuta Racionais não sabe interpretar o conceito de Racismo? Eles me mostram as referências " pesadonas" o que eu faço em sala de aula é "afetizar" as narrativas sem perder o ponto de vista sociológico e daí então que entra os teóricos clássicos das ciências sociais de perspectiva outras Bell Hooks, Silvio de Almeida, Ailton Krenak, Lelia González, Mae Stela de Oxóssi, Desmond Tutu, Bárbara Carine, Sueli Carneiro, Kanbegele Munanga entre tantos outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília , 10 jan. 2003. Disponível em: <Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) >. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.

BORGES, Rosane. Escrevivência em Conceição Evaristo: armazenamento e circulação dos saberes silenciados. In *Escrevivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo / organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes ; ilustrações Goya Lopes*. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação? In: BECKER, Fernando.; MARQUES, Tania. B. I. (Org.). *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-20. BRASIL, Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Orgs.) **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I. C. et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p. 19-24.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



# 8º ENASEB

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara.** Rio de Janeiro, RJ – 3ª edição – Grumin, 2018. 160 pp.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A Imaginação Sociológica: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes. (Experiências e Práticas de Ensino). *Roteiro* apresentado no mini-curso do **Simpósio Estadual de Sociologia**, promovido pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná, nos dias 20 a 22 de Junho de 2005, em Curitiba-Pr. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/Ileizi%20MINI%20CURSO%20A%20Imaginacao%20Sociologica.doc>.. Acesso em 10 out. 2021.

Rita Gomes do Nascimento. A Lei n. 11.645/08 e o ensino da temática indígena: fundamentos e desafios de um currículo intercultural para uma sociedade pluriétnica. 1. Educação. 2. Educação indígena. 3. Culturas indígenas. Povo indígena. 5. Literatura indígena. 6. Sesc. Departamento Nacional. I. Título. II. Série 2017.

SILVA, Edson; SILVA, M. da Penha da. (Orgs.). A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. 1ª ed. Recife, Edufpe, 2016, p. 15-40

